



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ANDREZA RAISSA LIMA TEIXEIRA

**ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO (EMI): REFLEXÕES DE UMA
ESTUDANTE DE PSICOLOGIA**

CAMPINA GRANDE

2019

ANDREZA RAISSA LIMA TEIXEIRA

ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO: REFLEXÕES DE UMA
ESTUDANTE DE PSICOLOGIA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao departamento de
Psicologia da Universidade
Estadual da Paraíba, como
requisito parcial para conclusão do
curso de Bacharelado e
Licenciatura em Psicologia.

Orientador (a): Prof^ª. Ma. Lorena Bandeira Melo de Sá

Campina Grande-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T266e Teixeira, Andreza Raissa Lima.
Estágio Multidisciplinar Interiorizado [manuscrito] :
reflexões de uma estudante de psicologia / Andreza Raissa
Lima Teixeira. - 2019.
37 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Lorena Bandeira Melo de Sá ,
Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."
1. Psicologia. 2. Logoterapia. 3. Valores. I. Título
21. ed. CDD 616.891 6

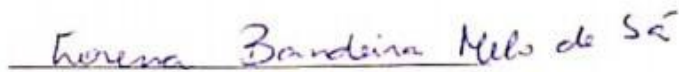
ANDREZA RAISSA LIMA TEIXEIRA

ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO (EMI): REFLEXÕES DE UMA
ESTUDANTE DE PSICOLOGIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharelado e Licenciatura em Psicologia.

Data da avaliação: 27/06/2019

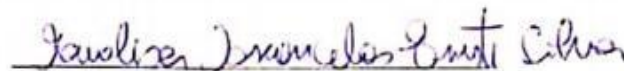
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me Lorena Bandeira de Melo Sá (Orientadora)



Prof. Dr. Gilvan de Melo dos Santos (Examinador)



Prof. Me. Monalisa Vasconcelos Ernesto Silva (Examinadora)

CAMPINA GRANDE – PB

JUNHO DE 2019

*Dedico a minha família por todo apoio, crucial
nessa caminhada.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todo o cuidado e proteção, a expressão de um amor incondicional.

À minha família por todo o amor e todo ensinamento, por ter acreditado em mim e me deixado voar em busca dos meus sonhos, mesmo quando o caminho parecia tão difícil. Foi através disso que cresci e evolui como pessoa.

Ao meu amor, Jônatas, pelo companheirismo, amor e dedicação. Deus sabia que a minha caminhada seria muito mais difícil sem ele ao meu lado, por isso uniu nossos propósitos.

À família INSEJEC por me receberem de braços abertos e me ensinarem tanto de Deus, através do ser Cristão e ser “Igreja”.

À minha professora orientadora, Lorena Bandeira de Melo Sá, por sua paciência e compreensão que foram cruciais para a conclusão deste trabalho. Agradeço também por ter nos apresentado a Logoterapia com tanto amor, por ser esse exemplo como profissional e também como pessoa.

Aos professores de Psicologia, em especial, Ana Cristina, Ana Sandra, Eduardo Jorge, Fábio Galvão, Gilvan de Melo, Jadcely, Jorge Dellane, José Roniere, Márcia Candelária, Maria Célia, Laércia Maria, Monalisa Ernesto, Tanise Kelly, Wilmar Gaião, pelas trocas de conhecimento e os encontros significativos durante todo o curso.

Aos meus amigos e colegas de curso, Ayza Lins, Jhamily Tomaz, Laryssa Ayanne, Lindalberto Leal, Pâmela Salmana e Rejane Victor por estarem ao meu lado em todos os momentos, por ouvirem e darem suporte nos momentos mais difíceis do curso, com certeza vocês deram significado a esse percurso. .

Aos Logobabys, Ana Luiza, Beatriz Felinto, Gabrielly Vasconcelos, Júlia Vintília, Mísia Morais, Larissa Ribeiro, Vanderle Santos, pelas trocas de conhecimento e o companheirismo nesses últimos dois anos e nesse percurso do estágio. E aos demais colegas de curso que foram tão importantes nesse percurso.

A todas as pessoas que atendi na clínica-escola de Psicologia e por meio deles aprendi uma Psicologia que vai além da teoria e toca outras almas humanas.

À Katarina Paiva pelo suporte psicológico dado não só a mim, mas a tantos outros colegas de curso. Aos funcionários do departamento de Psicologia, em especial, Paschoal, Robson, Sílvia e Inalda, pela dedicação nos serviços prestados a todos do departamento.

À todas as pessoas que passaram por minha vida e contribuíram com o meu processo de crescimento pessoal e profissional.

“O homem se torna verdadeiramente homem e idêntico a si mesmo quando se abre à entrega a uma tarefa ou se esquece de si próprio a serviço de uma causa ou pelo amor de uma pessoa.”

Viktor E. Frankl(1991)

“ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO (EMI): REFLEXÕES DE UMA ESTUDANTE DE PSICOLOGIA”

“INTERIORIZED MULTIDISCIPLINARY STAGE (EMI): REFLECTIONS OF A PSYCHOLOGIST STUDENT”

Andreza Raissa Lima Teixeira¹

RESUMO

O Estágio Multidisciplinar Interiorizado é um programa de saúde coletiva existente desde 1994 na Universidade Estadual da Paraíba, oferecido aos cursos de saúde da instituição. Viktor Frankl ao desenvolver a Logoterapia identificou que a vivência dos valores de criação, de experiência e de atitude são caminhos para encontrar o sentido da vida. Diante disso, será feito um relato de experiência que tem como objetivo mostrar a importância do EMI como um estágio de grande potencial positivo para o Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, apresentar a experiência nele como propiciadora do desenvolvimento de senso crítico dos futuros profissionais quanto às atribuições da sua profissão, além de mostrar como ele pode contribuir de forma rica para concretização da formação de um psicólogo generalista como é proposto pelo curso. Para identificar e explicar a importância desse estágio foi feita uma explanação das atividades desenvolvidas e reflexões sobre a atuação dos estagiários de Psicologia nas mesmas. Algumas das experiências serão analisadas com base na Logoterapia, a terceira escola de psicoterapia vienense. Nos resultados foi possível perceber como as atividades possibilitam a vivência de cada valor e atribuem um caráter de missão a profissão do psicólogo, quando o coloca diante da responsabilidade de fazer algo pelo outro. Conclui-se que o EMI apresenta um amplo campo de atuação para a Psicologia o que contribui para a formação generalista proposta pelo curso, desenvolve o senso crítico do estudante diante da responsabilidade de ser no mundo dando algo ao outro, além de contribuir com a humanização dos futuros profissionais, sendo assim de extrema relevância para o curso e devendo permanecer no Projeto Pedagógico do Curso.

Palavras-chave: EMI. Psicologia. Valores. Profissão.

¹ Graduanda e licencianda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

ABSTRACT

The Internalized Multidisciplinary Internship is a collective health program that has existed since 1994 at the State University of Paraíba, offered to the institution's health courses. Viktor Frankl in developing Logotherapy has identified that living the values of creation, experience and attitude are ways to find the meaning of life. The main objective of this work is to show the importance of EMI as a stage of great positive potential for the Psychology Course of the State University of Paraíba, to present the experience in it as conducive to development of critical sense of the future professionals as to the attributions of his profession, besides showing how he can contribute in a rich way to concretize the formation of a generalist psychologist as proposed by the course. To identify and explain the importance of this stage, an explanation of the activities developed and reflections on the performance of the psychology trainees in them were made. Some of the experiments will be analyzed based on Logotherapy, the third Viennese psychotherapy school. In the results it was possible to perceive how the activities allow the experience of each value and attribute a mission character to the profession of the psychologist, when it places it before the responsibility of doing something for the other. It is concluded that the EMI presents a broad field of action for Psychology which contributes to the general education offered by the course, develops the student's critical sense of responsibility in being in the world giving something to the other, as well as contributing to humanization of the future professionals, being therefore of extreme relevance for the course and should remain in the Pedagogical Project of the Course.

Keywords: EMI. Psychology. Values. Profession.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ACS: Agentes Comunitários de Saúde

CAPS: Centro de Assistência Psicossocial

CONSEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CRAS: Centro de Referência em Assistência Social

CREAS: Centro de Referência Especializado da Assistência Social

EMI: Estágio Multidisciplinar Interiorizado

ESF: Estratégia Saúde da Família

NDE: Núcleo Docente Estruturante

PPC: Projeto Pedagógico do Curso

PROGRAD: Pró-reitora de Graduação

SUS: Sistema Único de Saúde

UBS: Unidade Básica de Saúde

UEPB: Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.2 Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI)	13
2.3 O psicólogo no EMI	15
2.4 Logoterapia	17
2.4.1 Tríade valorativa	19
3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	21
4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO EMI	22
4.1 Atividades no CAPS	23
4.2 Atividades em grupos no CRAS	23
4.3 Visitas domiciliares	25
4.4 Atividades na UBS	27
4.5 Grupo antitabagismo	28
4.6 Atividades nas Escolas	29
5 DISCUSSÃO	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
7 REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) é um estágio curricular obrigatório existente na Universidade Estadual da Paraíba. Perante suas competências, o CONSEPE institui o EMI em 9 de agosto de 1994, através da RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/07/94. Considerando a relevância que se pode atribuir às atividades desenvolvidas pelos estudantes de curso superior na área da saúde, em seu último período, sendo essas contemplativas dos conteúdos anteriormente estudados nos componentes curriculares, possibilitando aliar teoria à prática, somado à possibilidade de dar suporte nos atendimentos em saúde nas cidades mais afastadas dos grandes centros por meio de um programa de saúde coletiva e assim retribuindo o investimento da sociedade, a criação deste Estágio se fez importante para a instituição.

O estagiário do Curso de Psicologia pode atuar de forma livre e ampla em todos os locais que apresentem demandas que o aporte teórico da Psicologia abrange, dentro do município vinculado ao estágio, trazendo benefícios para a população. As duas grandes áreas mais contempladas pelas atividades deste estágio são a atenção básica, a assistência social e o contexto educacional. Dentre os locais para realização de atividades estão os CAPS, CRAS, CREAS, NASF, UBS, PSF, unidades mistas, hospitais e escolas, entre outros.

Diante da necessidade de humanização dos serviços de saúde no Brasil e das demandas cada vez mais alarmantes na área da saúde mental e da assistência social, o presente trabalho ganha sua relevância ao mostrar que é possível formar profissionais capacitados e críticos capazes de atuarem de forma humanizada no serviço público, garantindo os direitos da população. Isso é possível quando se tem a oportunidade de vivenciar a realidade do sistema público ainda durante a graduação, podendo perceber os grandes abismos existentes entre a teoria estudada e a prática no contexto real.

Este trabalho tem como objetivos principais mostrar a importância do EMI como um estágio de grande potencial positivo para o Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, apresentar a experiência nele como propiciadora do desenvolvimento de senso crítico dos futuros profissionais quanto às atribuições da sua profissão, além de mostrar como ele pode contribuir de forma rica para concretização da formação de um psicólogo generalista como é proposto pelo curso.

Para identificar e explicar a importância desse estágio foi feita uma explanação das atividades desenvolvidas e reflexões sobre a atuação dos estagiários de Psicologia nas mesmas. Algumas das experiências serão analisadas com base na Logoterapia, a terceira escola de psicoterapia vienense.

Viktor Frankl, criador da Logoterapia, traz em sua teoria uma visão de ser humano entendendo-o como um ser formado pelas dimensões somática, psíquica e noética, não de forma separada, mas conectadas entre si. Na visão da Logoterapia o ser humano possui a liberdade da vontade, que é inerente a ele, e é guiado na busca do sentido da vida através da vontade de sentido.

Essa busca pela realização do sentido da vida é constante e impede que a dimensão noética, a dimensão que permanece sempre saudável, seja camuflada e que isso gere o vazio existencial. Segundo Pajera Herrera (2007), no pensamento de Frankl, é possível ver que o ser humano, fenomenologicamente falando, pode encontrar e descobrir o sentido da sua vida, através de três caminhos fundamentais ou de três experiências basicamente humanas: valores de criação, de experiência e de atitude.

Diante disso, nesse relato de experiência do estágio, a análise através da Logoterapia busca evidenciar uma vivência de valores que contribui para o encontro do sentido na futura profissão. Esta análise parte de uma experiência percebida como uma vivência que contempla as três categorias de valores, o que torna o estágio um potencial de realização de sentido, possibilitando uma descoberta do caráter de missão na profissão do psicólogo.

Este trabalho surge como uma resposta para alguns questionamentos que se apresentaram no decorrer do estágio. Por exemplo, uma pergunta sobre o sentido, depois de uma vivência valorativa de realização de sentido do momento no EMI: “Como transmitir todos os significados e importância que o EMI tem para os estagiários do Curso de Psicologia, os futuros psicólogos?”. Pelo fato de ter escolhido a Logoterapia como ênfase no estágio supervisionado naturalmente levanta-se outro questionamento: “O que se pode ver de Logoterapia no EMI?”. Essas perguntas serão discutidas ao longo desse trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2 Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI)

Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, segundo o Art. 1º da LEI DO ESTÁGIO Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, sendo possível ao estagiário uma experiência de aprendizagem do exercício profissional em sua área de atuação, capacitando-o para o mercado de trabalho que o aguarda.

Considerando a relevância que se pode atribuir às atividades desenvolvidas pelos estudantes de nível superior na área da saúde, em seu último período de curso, somado à possibilidade de darem suporte nos atendimentos em saúde nas cidades mais afastadas dos grandes, o CONSEPE, da Universidade Estadual da Paraíba, cria em 09 de agosto de 1994, através da RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/07/94, o Estágio Multidisciplinar Interiorizado – EMI. Um programa de saúde coletiva que beneficia a população e retribuindo o investimento da sociedade.

O EMI, na UEPB, corresponde a um programa de saúde coletiva destinado aos estudantes do último semestre dos cursos na área da saúde, situados no CCBS do Campus-I, que compreende 5 cursos: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia. As atividades do programa são desenvolvidas com prioridade para os municípios periféricos e, também, nos mais distantes do Campus-I em Campina Grande. Tem carga horária obrigatória de 160 horas, sendo essas distribuídas em 08 horas diárias (contabilizando apenas os dias úteis) para todos os estagiários. Segundo o art. 3º da Resolução, todos os estudantes são obrigados a participar deste estágio, sendo um estagiário de cada curso por vez, em cada município parceiro, com a maior participação possível dos representantes dos 05 cursos.

O Art. 11º da Resolução propõe um treinamento preliminar para os estudantes que saem e um seminário para os que retornam com o intuito de que os estagiários exponham suas atividades desenvolvidas e os novatos tomem conhecimento de mais detalhes do estágio, além de serem passadas informações burocráticas pelos coordenadores responsáveis. Cada curso possui um supervisor representante sendo no período atual: Enfermagem, coordenado pela profª. Maria José Gomes Morais; Farmácia, coordenado pelo prof. Thúlio Arruda; Fisioterapia, coordenado pela profª. Suzana Furtado; Odontologia, coordenado pela profª. Ana Flávia; e Psicologia, coordenado pelo prof. José Andrade Costa Filho.

Segundo a PROGRAD (1994), o EMI tem como objetivos principais ampliar as atividades da UEPB ao maior âmbito possível, dentro do Estado, levando serviços de saúde à

população paraibana mais carente desses serviços no interior; difundir ações conjuntas de programa de saúde a partir de convênios com os municípios no intuito de prestar assistência às comunidades do interior do Estado e de oferecer aos estudantes dos cursos de saúde oportunidades de experiência vivenciada no meio rural; detectar os determinantes de saúde da população no município, através de estudos, pesquisas, levantamentos e da própria vivência cotidiana no seio da comunidade; motivar, mobilizar e conscientizar os alunos e professores para a importância teórico-prática na esfera municipal, inserindo-os no planejamento, na execução e na avaliação de ações integradas de saúde coletiva; além de pensar o cumprimento do estágio supervisionado com uma experiência a ser adquirida pelos estudantes em campo bastante propício e com serviços prestados à sociedade.

Diante da necessidade de potencializar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e de trazer melhorias para a qualidade da formação oferecida na instituição, houve uma atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Isso aconteceu com a possibilidade de cada curso organizar seu novo projeto. Para isso houve reuniões dos NDEs e das coordenações dos cursos de graduação, juntamente com ações da PROGRAD, ao longo dos anos de 2014 e 2015, que culminaram na formulação e aprovação dos novos PPCs dos cursos na instituição.

Nesse contexto foi debatido pelo NDE, pelo colegiado do Curso de Psicologia e pautado nas reuniões de departamento, o caráter de obrigatoriedade do EMI. Ao final foi decidido que o EMI não seria mais obrigatório para o Curso. Então, especificamente no Curso de Psicologia, o EMI passou a não fazer mais parte de forma obrigatória do currículo a partir do ano de 2016, quando foi homologado o novo PPC.

2.3 O psicólogo no EMI

O Curso de Psicologia da UEPB, segundo seu PPC (2016, p. 23), “tem como objetivo geral proporcionar uma sólida formação generalista em Psicologia, mediante a socialização de sua produção teórica e prática junto ao desenvolvimento educacional e sociocultural da Região Nordeste, particularmente do Estado da Paraíba”. Os futuros psicólogos saem da instituição capacitados para atuar com responsabilidade, diante do que lhes é respaldado no seu código de ética e nas atividades incumbidas à profissão.

O Estágio Interiorizado Multidisciplinar entrou – em 1994 – na grade curricular do Curso de Psicologia com dois prioritários objetivos, diante do contexto histórico em que foi

implantado. O primeiro objetivo é o de propiciar aos estudantes de nível superior uma experiência prática no seu futuro campo de atuação profissional, proporcionando um contato com a realidade do sistema público dos municípios situados na região circunvizinha e, com isso, desenvolver o senso crítico diante dos abismos existentes entre a teoria estudada nos cursos e a prática real possível na realidade do país.

O segundo objetivo é o de levar serviços de qualidade para os municípios do interior que ainda não tinham cesso a todos os instrumentos da rede de atenção básica, de atenção psicossocial e demais setores do município, como era possível nos maiores centros urbanos da época em que se instituiu tal estágio. Esses dois objetivos levam diretamente a uma contribuição que pode ser feita pelos estudantes aos programas, projetos, serviços e benefícios da assistência social que passaram a ser garantidos à população a partir da constituição de 1988.

Tendo em vista a formação generalista dos psicólogos na UEPB, é interessante que as atividades desenvolvidas pelos estagiários do EMI também estejam de acordo com essa perspectiva da formação. Então, os estagiários são enviados aos municípios parceiros da instituição e lá desenvolvem atividades nos locais em que reconhecerem as demandas convenientes ao aporte teórico de sua formação. Esses locais são variados e podem abarcar dispositivos públicos como: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS AD, CRAS, NASF, ESF, CREAS, UBS, Centros de Saúde, PSFs, Unidades Mistas e Hospitais. Em outros locais também é possível atuação, como em escolas, entre outras instituições.

O Psicólogo pode atuar na mais ampla rede de serviços, em Programas de DST e Aids, saúde do trabalhador, Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias, Educação básica, sistema prisional, Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência, Varas de Família, Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas, Medidas Socioeducativas em Unidades de Internação, Programas de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto, Qualidade de vida no trabalho, entre outros. Diante disso, o estagiário de Psicologia vinculado ao EMI pode escolher onde contribuir com seus conhecimentos adquiridos no curso para beneficiar os municípios em que é destinado, e, também, construir um rico conhecimento prático da profissão.

2.4 Logoterapia

Desenvolvida por Viktor Emil Frankl, a Logoterapia e Análise Existencial foram consideradas por W. Soucek a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, tendo sido a Primeira Escola a Psicanálise de Sigmund Freud e como Segunda Escola a Psicologia Individualista de Alfred Adler, segundo Lukas (1989). Viktor Frankl desenvolveu sua teoria e prática ao longo de sua vida, demonstrando questionamento sobre o sentido da vida desde sua infância, sendo no ano de 1926 a primeira vez que o termo Logoterapia foi atualizado por ele no ambiente acadêmico. É a partir de 1933 que o termo Análise Existencial começa a ser utilizado, segundo Frankl (2010).

A experiência durante a Segunda Guerra Mundial, depois de passar por quatro campos de concentração Nazistas, pode ser considerada um fator importante do aperfeiçoamento e desenvolvimento de sua teoria, por ter sido aquele um momento em que ele pôde vivenciá-la de perto, podendo ver um sentido no sofrimento que o levou a “dizer sim à vida apesar de tudo” e encontrar um significado diante de todo o caos. Segundo Aquino (2013):

Como prisioneiro comum, questionava acerca do sentido da morte e do sofrimento. Como ser humano, buscou um sentido na dor e no amor por meio dos monólogos e diálogos com sua consciência, intuiu que ali o prisioneiro poderia também decidir e tornar-se um ser único e irrepetível. Seguir aos condicionamentos seria apenas uma forma de ser no mundo, mas não a única. Sucumbir ao seu destino sofrido seria apenas uma possibilidade, mas Frankl e outros companheiros puderam escolher e se posicionar, dizendo “sim à vida apesar de tudo.” AQUINO (2013, p. 9)

A Logoterapia tem como pressupostos básicos três conceitos: Liberdade da Vontade, Vontade de Sentido e Sentido de Vida. No que se refere à Ontologia Dimensional, Lukas (1989) dia que Frankl considera o homem um ser tridimensional, assim como pode ser visto nas dimensões do espaço em que um único objeto é formado por altura, largura e comprimento não as exercendo de forma separada. Para Frankl, as três dimensões do homem se conectam e tornam-se uma unidade.

As dimensões são: dimensão somática, dimensão psíquica e dimensão noética ou espiritual. Lukas (1989) coloca que a dimensão somática é aquela que compreende os fenômenos corporais, aquilo que se refere ao biológico e fisiológico; a dimensão psíquica, como próprio nome já revela, se atribui ao espaço psíquico dos desejos, sensações, impulsos e

padrões de comportamento, entre outros; e a dimensão espiritual, também chamada de dimensão noética, que é a dimensão propriamente humana, abrangendo a parte saudável, onde se encontram as decisões, a intencionalidade, a religiosidade, criatividade e a consciência moral.

A primeira tríade dos conceitos que fundamentam a Logoterapia é composta pela Liberdade da Vontade, Vontade de sentido e Sentido de vida. A liberdade da vontade diz que o homem é um ser-que-decide, diferentemente de abordagens que o concebem com base no pandeterminismo. Para Frankl, o homem é livre diante de suas decisões e responsável pelos seus atos, mesmo em situações paralisadoras, podendo assim se contrapor ao seu destino e fazer suas próprias escolhas, diante de situações limite. Sendo assim, a liberdade da vontade faz parte do ser humano na conjuntura real e também potencial.

A vontade de sentido é descrita como a força motivadora do homem, que o direciona à realização do sentido, sendo isso inerente ao ser. Não é a busca pelo equilíbrio interno através do prazer ou do poder que movem a existência do ser humano, mas sim a constante busca pelo sentido da vida. Essa motivação primária de uma capacidade estritamente humana leva o indivíduo para além de si mesmo, para a transcendência de sua existência. Nas palavras de Frankl:

A psicanálise nos deu a conhecer a vontade de prazer, a partir da qual podemos conceber o princípio do prazer, e a psicologia individual nos tornou familiarizados com a vontade de poder, sob a forma da tendência a fazer-se valer. Mas no homem enraíza-se mais profundamente aquilo que designei como vontade de sentido: o esforço pelo melhor cumprimento possível do sentido de sua existência (FRANKL, 2015, p. 65)

A liberdade da vontade, inerente ao homem, proporciona a possibilidade de ser um “ser que decide” diante das circunstâncias que a vida apresenta e que, por vezes, o destino impõe. Ser livre e responsável para atuar diante dos condicionamentos biológicos, psicológicos e sociais da existência é condição fundamental na busca do sentido.

Sendo a vontade de sentido a força motivadora do ser, o sentido da vida é o motivo pelo qual o ser humano está disposto a viver cada um de seus dias é o que torna a existência autêntica. O sentido é relativo por se relacionar a uma pessoa específica, em um momento específico ou até mesmo em um dia específico. Mais do que relativo o sentido tem um caráter de unicidade e, segundo Frankl (2011, p. 72), “esse caráter de algo único é característica não só de uma situação, mas da própria existência como um todo, já que se apresenta como uma

sequencia de situações únicas. E desse modo, o homem é único tanto em termos de essência como de existência.”

Quando não consegue encontrar sentido em sua vida, entende-se, na Logoterapia, que o homem se depara com um vazio existencial. Diz Frankl (2015, p. 69): “O homem existencialmente frustrado não conhece nada com o que possa preencher aquilo que denomino seu vazio Existencial”. É o momento de frustração da vontade de sentido que o leva a moldar significativamente sua vida. Algumas vezes latente, a vontade de sentido pode ser camuflada pela vontade de poder ou pela vontade de prazer no homem e, quando frustrada, pode culminar em um adoecimento psíquico. Auxiliar o homem na sua busca pelo sentido é o objetivo principal do logoterapeuta e, os valores são de extrema importância nessa caminhada rumo ao despertar da vontade de sentido.

2.4.1 *Tríade valorativa*

Ao longo da vida o homem se depara com os questionamentos acerca de onde buscar e encontrar esse sentido e, para Frankl, os valores são os caminhos que direcionam o homem a encontrar o sentido através de suas experiências.

O sentido pode ser confundido com os valores em determinadas interpretações ou situações, mas são mecanismos diferentes. O sentido é específico em relação a uma pessoa e a situações individuais, pode se diferenciar de pessoa para pessoa, é algo único não só em situações, mas também na própria vida. Os valores, no entanto, podem ser compartilhados pela sociedade ou por culturas, mas são vivenciados individualmente de acordo com a consciência moral de cada indivíduo. De forma mais clara Frankl explica que:

[...] Não pode haver algo como um sentido universal da vida, mas apenas os sentidos únicos das situações individuais. Contudo, não podemos esquecer que, entre essas situações, há, também, aquelas com algo em comum, o que, conseqüentemente, nos leva a afirmar a existência de sentidos que são partilhados por seres humanos, transversalmente, nas sociedades e, até mais, ao longo da história. Nesse caso, mais do que se relacionarem a situações únicas, esses sentidos dizem respeito à própria condição humana. E esses sentidos são o que entendemos por valores. Logo se pode definir valores como aqueles universais de sentido, que se cristalizaram nas situações típicas que a sociedade ou, até mesmo a humanidade tem de enfrentar. (FRANKL, 2011, p.73)

Existem três categorias de valores e são elas: os valores de criação, os valores de experiência e os valores de atitude. “Os valores de criação incluem todas as nossas criações intelectuais, artísticas, de trabalho e realização profissional que manifestam necessidades humanas fundamentais. Uma inadequada visão ou realização destes valores frustram o homem e desviam o sentido da vida.” (XAUSA, 2013, p. 81). Aqui se pode incluir o sentido do trabalho, sendo o trabalho uma forma do homem criar e dar algo ao mundo, ao mesmo tempo que o transforma, adquirindo a visão de um ser único e insubstituível, o que não necessariamente está relacionando a exercer uma determinada profissão, mas a como se exerce e, quando esse trabalho se apresenta ao homem como missão.

Para Pajera Herrera (2017) os valores de experiência são aqueles cuja manifestação se dá na gratuidade do receber. Ao estar aberto ao mundo o ser humano não se limita a dar algo ao mundo, mas também recebe dele de forma significativa. natureza expressa em cada estação do ano, suas várias formas e assim possibilita ao homem apreciar e se deslumbrar com suas maravilhas; a arte desde suas formas mais simples com sua unicidade; as diversas culturas; a religiosidade e espiritualidade, o encontro do homem com a divindade; a essência e a pureza no sentido do amor. Todas essas formas de experiência ensejam o sentido no receber.

Quando se fala em valores de atitude remete-se aos momentos em que a imposição do destino faz com que o ser humano se depare com situações sem solução, aparentemente insanáveis. E é justamente onde a vida exige respostas, diante das situações limites, que o ser humano se depara com a possibilidade de decidir sobre o destino e encontra um motivo pelo qual continua vivendo. Aqui se expressa o sentido do sofrimento. Sendo o sofrimento parte da existência humana, é necessário dar sentido e transcendê-lo. Ao responder sobre os questionamentos da vida a respeito do sentido o ser humano se descobre como único e insubstituível. Para Xausa:

Quando experimenta que é capaz de dar algo ao mundo, realiza valores de criação; quando descobre que além de dar, pode receber algo, vive valores de experiência; quando é forçado pelas circunstâncias a limitações de ordem biológica, psicológica ou sociológica e está impossibilitado de realizar os valores acima, resta-lhe assumir uma atitude frente à situação. Neste caso temos os valores de atitude. (XAUSA, 2013, p. 178)

O homem moderno tem vivido tempos de frustração existencial e, conseqüentemente, de Vazio. À medida que a humanidade evolui, algumas culturas se modificam e alguns valores, que antes eram universais, vão se diluindo com o tempo com as novas formas de

pensar em sociedade. Esse é um caminho natural da evolução humana, é algo positivo, traz consequências positivas. Mas a perda de alguns valores tem camuflado a busca por sentido, quando se observa que o homem tem buscado e conseguido sua liberdade em determinados contextos, porém, não tem sabido lidar com a responsabilidade que essa liberdade representa. Nesse contexto, a atenção se volta para o que Frankl já defendia anos atrás em sua teoria, a questão do totalitarismo oriental e conformismoidental. A era atual está vazia de princípios e cheia de mídias dizendo a todo tempo o que se deve fazer e como se deve fazer. Para ir contra o Vazio Existencial é preciso se pautar em uma consciência ativa em direção ao sentido, lutar contra o conformismo e o totalitarismo e voltar às tradições.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O Presente relato de experiência discorre sobre as atividades do Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) realizadas em um dos 06 Distritos da cidade de Campina Grande, na Paraíba. Este Distrito é devidamente conveniado à UEPB para realização de tal estágio e conta com uma supervisora local, funcionária na área da saúde, para receber e dar o suporte que os estudantes precisam para conhecer melhor os possíveis locais de atuação.

O distrito dispõe de alguns locais em que os estagiários podem contribuir como Unidade Mista, Unidade Básica de Saúde, Farmácia básica, escolas municipais e estaduais, CAPS e CRAS. As atividades dos estagiários podem ser articuladas com os profissionais desses locais ou se expandir para outros, como é o caso das visitas domiciliares feitas pelo CRAS ou das visitas domiciliares feitas pelas equipes de saúde que atingem a população vizinha ao distrito. Os estagiários de Psicologia podem contribuir na maior parte dos locais e das atividades descritas.

Inicialmente os estagiários de Psicologia são direcionados ao CAPS e ao CRAS. No Distrito funciona o CAPS I, vinculado ao sistema de saúde mental de Campina Grande, que conta com profissionais de Assistência Social, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia. Funciona diariamente pela manhã e à tarde, sendo alguns dias da semana 24 horas. As demandas dos usuários compreendem vários transtornos, entre eles esquizofrenia, depressão, retardo mental e dependência química, atendendo crianças, adolescentes, adultos e idosos. Os profissionais trabalham com grupos familiares, terapêuticos, de expressão corporal, de socialização, de Saúde e Cidadania, oficinas terapêuticas e de estimulação, recreação, visitas domiciliares, atendimento individuais de acolhimento e avaliação.

O CRAS, por ser voltado para a assistência psicossocial, tem no seu corpo de funcionários 02 psicólogas, 01 assistente social e 03 “oficineiras”. Tem um trabalho mais voltado para grupos e oficinas que beneficiam crianças, adolescentes, mulheres e idosas, além das visitas domiciliares de caráter assistencial.

As principais atividades desenvolvidas pelas estagiárias de psicologia dessa turma foram: participação em grupos terapêuticos, participação em grupo antitabagismo, participação em grupo de idosas, intervenção em grupo de mulheres e de crianças, visitas domiciliares, plantões de escuta psicológica e salas de espera. As instituições de atuação foram: CRAS, CAPS I, uma escola municipal e UBS. Sendo que em determinados locais as estagiárias produziam atividades em grupos, já em outros o trabalho se dava de forma individual. Isso de acordo com a identificação de cada uma.

O estágio teve duração de 03 semanas, essas estabelecidas no período de 17 de setembro de 2018 a 5 de outubro de 2018, contemplando as 160 horas exigidas no Art.4º da RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/07/94, distribuídas entre atividades práticas, leituras adicionais, elaboração de atividades e confecção de materiais para as mesmas.

Esta experiência foi específica da terceira turma do EMI no período 2018.1 e as estagiárias de Psicologia representavam a última turma do Curso a participar do EMI. Essa teve como participantes um grupo de 04 estagiárias, sendo 01 do Curso de Enfermagem, 01 do Curso de Farmácia e 02 estagiárias do Curso de Psicologia.

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO EMI

Inicialmente, houve uma reunião com todos os estagiários da 2ª e 3ª turma do EMI, do semestre 2018.1, juntamente com os coordenadores representantes de cada curso, para que fossem repassadas todas as informações burocráticas e essenciais para o bom andamento do estágio, assim como o relato das experiências da 2ª turma em cada cidade. Após isso as estagiárias conheceram o distrito e, através da supervisora responsável local, conheceram os locais de atuações e possíveis demandas existentes.

Quanto ao Curso de Psicologia, foi informado sobre uma demanda alarmante em uma das escolas da cidade, em que algumas adolescentes haviam formado um grupo de whatsapp que, além de fazerem muitos desafios, entre eles a automutilação, tinham como objetivo final o suicídio. De imediato, houve interesse por parte das estagiárias de realizar intervenções com

as adolescentes. Também foi informada a existência de um grupo de tratamento do tabagismo, liderado por um dos médicos da UBS, e que neste se teria a possibilidade de trabalhar de forma multidisciplinar. Segue abaixo quadro de atividades desenvolvidas ao longo do estágio e em seguida o detalhamento das mesmas.

LOCAL	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
CAPS	Participação em grupo terapêutico e de expressão corporal
CRAS	Grupos de crianças, mulheres e idosas; Visitas domiciliares
ESCOLA	Plantão de escutas psicológicas
UBS	Salas de espera; Grupo antitabagismo; Plantão de escutas psicológicas

4.1 Atividades no CAPS

As atividades realizadas no CAPS I foram referentes à participação em grupos terapêuticos, sendo um Grupo de Expressão Corporal (GEC) facilitado pela fisioterapeuta e o Grupo Terapêutico (GT) facilitado pela psicóloga. As profissionais concederam participação da estagiária nos dois grupos. Os dois momentos foram direcionados a um grupo de adultos (homens e mulheres), com demandas que compreendiam retardo mental, depressão, esquizofrenia e outros.

Após o término dos grupos, em um tempo de conversa com as profissionais, foi falado sobre muitas coisas importantes em relação à formação necessária aos funcionários dos CAPS, ao grupo trabalhado anteriormente, ao CAPS e à saúde mental na região, no que diz respeito às instituições do sistema. Essa conversa foi esclarecedora para alguns pontos e trouxe preocupações para outros, pois conhecer a realidade do sistema mostra as ambiguidades entre a teoria e a prática, os déficits em termos de formação profissional, mas também mostra que sempre é possível fazer algo pelos usuários do sistema.

4.2 Atividades em grupos no CRAS

A primeira atividade desenvolvida no CRAS foi a participação no grupo de crianças. Naquele dia o tema trabalhado foi “A Primavera”, o qual foi desenvolvido com as crianças, depois foi pedido que elas desenhassem algo que remetesse à primavera. Foi possível acompanhar as crianças enquanto elas desenhavam e, em seguida, ajudar o grupo na

confeção de rosas para cada integrante. Também foi possível observá-las, conversar sobre seus desenhos, percebendo o contexto social em que elas estão inseridas e como a participação nos serviços do CRAS pode trazer benefícios para elas e suas famílias.

No mesmo dia aconteceu o acompanhamento de duas adolescentes, que faziam parte do grupo com problemas na escola, citadas no início desse tópico. A psicóloga convidou a estagiária para contribuir no próximo dia de intervenção. Nesse momento se percebia mais uma das possibilidades do CRAS, ou seja, a união das atribuições daquele instrumento com profissionais de outras áreas para o melhor desdobrar das demandas do distrito.

Em outro momento foi realizada mais uma oficina com o grupo de crianças do CRAS, com supervisão da “oficineira”. Naquele dia três crianças estavam presentes. A oficina teve como tema “Dia das crianças”. A primeira atividade consistia na criação de uma história. Alguns brinquedos foram colocados em uma caixa e deixados disponíveis para elas serem na construção da história. Ela foi iniciada com “era uma vez um dia das crianças que tinha tudo para ser muito feliz, mas Ana estava muito triste...”. Em seguida elas foram dando continuidade, introduzindo os brinquedos e algumas situações de conflito para elas resolverem. Da nova história criada por elas foram surgindo valores morais, formas de raciocínio práticas e talentos. No segundo momento foi entregue um desenho ilustrando o dia das crianças e diversos materiais para elas ficarem livres na confecção de seus desenhos.

No período da tarde a psicóloga facilitou um grupo de idosas onde também houve participação da estagiária. Iniciou-se com a apresentação ao grupo, em seguida a apresentação das participantes e depois participação de todas em uma dinâmica proposta pela psicóloga. A dinâmica consistia em cada pessoa escolher uma determinada cor de fita disponibilizada pela psicóloga, e formar grupos menores com aquelas que pegassem fitas da mesma cor. Em seguida cada grupinho socializou entre si o motivo de escolher tal cor e posteriormente foi explicado ao grupo todo.

Ao final daquele encontro a equipe do CRAS também combinava detalhes de uma apresentação de dança que seria feita por algumas das senhoras em Campina Grande. Algumas bem animadas faziam questão de comentar sobre suas roupas de dança e toda a alegria que a apresentação trazia em significados, sendo que essa não seria a primeira vez que acontecia. Foi um momento bem interessante e produtivo por mostrar um modelo de atuação pertinente contribuindo com a qualidade de vida de um grupo de idosos, que, como já é

conhecido teoricamente, tem uma predisposição maior aos casos de depressão do processo de envelhecimento.

Outro grupo que acontece no CRAS é o de mulheres, coordenado pela psicóloga e pela assistente social, onde a contribuição da estagiária para esse grupo foi em uma palestra de prevenção que tinha “O Outubro Rosa” como tema. A psicóloga iniciou o Grupo falando sobre o Outubro Rosa, em seguida uma ACS convidada fez uma fala sobre a importância da prevenção e, por último, as estagiárias de Psicologia falaram sobre a mulher e a importância do amar-se. Primeiro foi usada a música “Maria, Maria”, de Milton Nascimento, para deixar um espaço propício de fala para as mulheres. Depois de ouvir, foi pedido para que elas falassem se tinham gostado da música e que partes haviam achado mais interessante.

Foi sugerido que cada uma falasse sobre o significado de “ser mulher”. Nas respostas saíram palavras como: “ser mulher é ser guerreira”; “é ser forte”; “é ter raça”; “é não baixar a cabeça”, entre outras. Ao final a pergunta foi devolvida para a estagiária por uma das mulheres do grupo. Chamou atenção o fato de ter estimulado a participação do grupo, pois mostrou que elas realmente se envolveram naquela proposta. O momento foi concluído com falas sobre o cuidar-se e o amar-se, mesmo em meio a tantas atribuições e cobranças do dia-a-dia na sociedade, tendo em vista que não se pode cuidar apenas do aspecto físico, mas também dos aspectos psicológico e emocional, igualmente merecedores de cuidado e atenção.

4.3 Visitas domiciliares

A primeira visita foi referente à entrega de uma cesta básica a uma família de quatro pessoas, uma mãe e suas três filhas pequenas, residentes nas redondezas do distrito. Ao chegar à casa encontramos uma família em situação de carência, morando em uma casa de taipa bem organizada e aconchegante. Os sorrisos delas, por vezes constrangidos, também expressavam a gratidão de ser visto e ajudado por alguém. No início e ao final da visita foi enfatizado pela equipe a necessidade de deixar claro que aquele recurso não se tratava de um ato de bondade deles, mas sim um direito da família e um dever do Estado.

A segunda visita foi para a entrega de um kit de enxoval a outra família carente, em um núcleo familiar de 03 pessoas, onde a mãe, que solicitou a ajuda, já tinha um filho pequeno e estava gestando outro bebê. Naquela época a data de nascimento da criança já estava chegando e precisava de auxílio devido as suas condições financeiras.

Na terceira visita daquela manhã foi feita a entrega de uma cesta básica e repassadas informações e direcionamentos, pela assistente social, para a família de uma criança atendida pelo CRAS. A mãe dessa criança morava na casa dos pais, para ter um melhor suporte na criação do filho, pois não contava com a ajuda do pai da criança em tal momento. Em cada uma das visitas realizadas a face da Psicologia da assistência social se mostrava mais clara e viva, e a responsabilidade de levar direitos a quem precisa finalmente se tornou conhecida através da experiência nas visitas.

A quarta visita tinha o intuito de fazer o preenchimento dos dados de uma família em situação de vulnerabilidade, assim como fazer o levantamento das necessidades dos integrantes do núcleo familiar, que poderiam ser abarcadas pelo CRAS. Chegando à casa solicitada a equipe foi recebida por uma adolescente de 16 anos, que parou de estudar quando estava no 7º ano do ensino fundamental devido a conflitos com professores em sua escola, e que hoje saiu da casa da sua mãe, com permissão da mesma, para morar e iniciar uma relação estável com um homem 20 anos mais velho; datas que, segundo a usuária, estavam erradas nos documentos, deixando a equipe em dúvida sobre a sua real idade, que poderia ser de 14 anos.

A nova família da adolescente já mostrava uma realidade conflituosa relacionada a brigas com a ex-mulher do atual marido dela. O enteado da adolescente mais parecia um irmão aos seus cuidados, tão jovem ela demonstrava ser. Encontrava-se ali uma adolescente entrando na sua fase mulher, mas sem parecer estar preparada para aquelas novas responsabilidades que estariam por vir. Mais uma situação que comove a equipe, por ser aquele um retrato do início da vida sofrida de muitas mulheres Brasil afora. Uma menina iniciando a vida de mulher aparentemente sem conhecer todas as outras potencialidades de mulher livre que a vida lhe ofereceria se tivesse acesso a outro contexto, a informações, conhecimento e suporte necessário.

O olhar inquietante da equipe para aquele caso precisava de uma solução, mas o que restava era a sensação de que profissionais devidamente capacitados trabalhando na rede de assistência, podem contribuir de alguma forma com a mudança na realidade da vida de mulheres como aquela, trazendo-lhe, se possível, um sentimento de conforto e, também, uma responsabilidade enquanto ser social.

4.4 Atividades na UBS

A primeira atividade realizada na UBS foi uma “Sala de Espera” com as pessoas que estavam aguardando os atendimentos do “Hiperdia”. A proposta para aquele dia era a de falar sobre o “Setembro Amarelo” e fazer um Plantão de Escuta Psicológica durante toda a manhã. O momento foi iniciado com a colagem de cartazes informativos, confeccionadas pela estagiária, sobre o assunto, depois os usuários foram convidados a participar de um exercício de respiração e de relaxamento. Em um segundo momento foi trazido uma dinâmica que trabalha a percepção, para dar início à fala sobre o tema. O *feedback* da dinâmica foi o ponto de partida para falar sobre a importância de perceber o outro e entender que na correria do dia-a-dia, na maioria das vezes, o outro sinaliza que está em sofrimento e precisa de ajuda, mas muitas vezes os que estão a sua volta não conseguem perceber.

Desenvolvidas essas questões relacionando ao Setembro Amarelo e o que ele representa, o Plantão de Escuta foi anunciado, ou seja, foi explicado que as estagiárias estariam lá disponíveis para ouvi-los e a finalização do momento se deu com a entrega de laços amarelos para todos da UBS. Uma pessoa foi até a sala fazer escuta psicológica, e outras duas fizeram informalmente. Foram confeccionados e entregues cartões com frases de apoio para as pessoas no local. A proposta de escuta psicológica se deu por ser identificada a ausência de um profissional de psicologia para atuação em contextos de saúde mais voltada à clínica, sendo perceptível que essa pode trazer uma boa contribuição para a população que ainda não é beneficiada com esse serviço, disponibilizando um atendimento individual voltado para a área propriamente da Clínica da Psicologia, como já ocorre em outros centros urbanos.

A segunda “Sala de Espera” na UBS aconteceu com a participação do grupo multidisciplinar de estagiárias, uma das propostas do EMI. As 04 estagiárias falaram sobre o “Outubro Rosa”. Havia muitas pessoas na UBS, naquele dia, por se tratar do Hiperdia de atendimentos, o que tornou a fala ainda mais proveitosa por abranger um grande público. Os cartazes utilizados foram confeccionados, novamente, pela estagiária de psicologia e possuíam imagens e frases explicativas sobre a importância do autoexame para a prevenção do câncer de mama, assim como um alerta para os homens de que esse tipo de câncer não afeta só mulheres.

As falas foram divididas entre as estagiárias de acordo com a competência de cada curso e foram iniciadas com a apresentação do grupo e introdução do assunto. Explicou-se como fazer o autoexame, além de ressaltar a importância da mamografia no processo de prevenção e, para finalizar, uma fala sobre o papel da mulher na sociedade. Todos foram atenciosos com as falas e, quando finalizadas, foram distribuídos laços cor de rosa para todos os presentes. Uma das mulheres que estava a espera de atendimento pediu para fazer um breve relato de um caso que ela acompanhou de perto, para encorajar as outras sobre a importância da prevenção. O objetivo da intervenção foi atingido, por ter sido possível levar informação para a população sobre uma questão de saúde pública e, para além disso, quando instigou uma das ouvintes a dar voz a sua experiência com o propósito de encorajar outros ao seu redor na busca pela saúde.

4.5 Grupo antitabagismo

Também na UBS existe um grupo beneficiado por um projeto de combate ao tabagismo que já acontece em Campina há 11 anos e foi trazido ao distrito há pouco tempo. A estagiária conheceu o grupo e com a permissão dos responsáveis pôde participar como ouvinte. Naquele encontro a médica responsável deu uma palestra sobre o tabagismo, colocando questões referentes à saúde dos fumantes, todos os riscos de saúde, os malefícios que o cigarro pode trazer, dados de pesquisas sobre a incidência de mortes e doenças da população fumante, dos riscos para os não fumantes e as estratégias que esse mercado usa para atingir o público e tornar ainda maior o número de pessoas dependentes.

Após assistir à palestra, a estagiária foi convidada para fazer uma pequena fala em relação ao assunto, tendo em vista a importância da psicologia nesse contexto. Apresentava-se ali outra possibilidade de contribuir com a população através do EMI, em uma perspectiva também multiprofissional, dessa vez voltado para a redução dos danos que o tabagismo pode causar na vida das pessoas.

Posteriormente foi possível acompanhar mais um encontro do grupo de Tabagismo juntamente com o médico e as estagiárias de medicina. Nesse dia o grupo era voltado para ouvir como os integrantes estavam se sentindo após o uso do medicamento e qual a evolução de cada um em relação ao abandono do vício. Com exceção de uma pessoa, todos os integrantes haviam reduzido em 40, 50 e até 60% o uso do cigarro. Acompanhar o grupo foi mais uma experiência rica do EMI, por poder observar a evolução de cada um e ver o quão

importante é abrir esse espaço de fala para que eles possam contar suas experiências e ajudar os outros com ela.

4.6 Atividades nas Escolas

O último dia de EMI foi escolhido para a realização de plantões de escuta psicológica, planejadas anteriormente para uma das escolas municipais, a mesma que apresentou demandas relacionadas à automutilação e suicídio por parte dos adolescentes. As estagiárias foram acolhidas pelo diretor e demais funcionários. Enquanto uma estagiária fazia a escuta de uma aluna a outra passou nas salas reforçando que estavam lá disponíveis para ouvi-los. Apenas uma sala estava disponível para fazer as escutas, na qual foi feito um revezamento entre as estagiárias, em que cada uma atendia uma vez.

Foram feitas escutas com 08 alunos durante o período da manhã. No período da tarde o serviço foi destinado aos alunos da extensão da escola, onde mais 06 alunos foram beneficiados no plantão. Utilizou-se o diálogo socrático, uma das técnicas da Logoterapia, para intervir nas escutas e contribuir de alguma forma naqueles rápidos encontros.

Concretizou-se uma experiência muito boa com os plantões na escola e sentiu-se que aquele lugar tem uma demanda grande de alunos que precisam desse apoio psicológico e espaço para fala, mas a realidade do distrito ainda não disponibiliza o acompanhamento de um psicólogo educacional para as escolas.

Ali foi finalizado o ciclo de atividades do EMI onde, a partir da experiência real e prática no setor público, eu me aproximava da resposta aos questionamentos críticos sobre como o psicólogo pode fazer seu trabalho diante de tantas demandas sem se tornar frustrado diante da realidade do sistema que muitas vezes é tão precário.

5 DISCUSSÃO

O artigo 6º da Constituição Federal garante que são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. A partir daí começa o movimento de garantia de direitos que passa a ser um objetivo das políticas públicas e segurança dos direitos humanos. Um dos dispositivos ligados

ao SUAS e estabelecido nas PNAS é o CRAS. E o psicólogo tem um papel importante nesse local como coloca o CFP (2008):

O CRAS tem como objetivo o desenvolvimento local, buscando potencializar o território de modo geral. O foco da atuação do CRAS é a prevenção e promoção da vida, por isso o trabalho do psicólogo deve priorizar as potencialidades. Nossa atuação deve se voltar para a valorização dos aspectos saudáveis presentes nos sujeitos, nas famílias e na comunidade. A atuação do psicólogo no CRAS tem foco na prevenção e “promoção de vida”, mas isto não significa desconsiderar outros aspectos relacionados às vulnerabilidades. (CFP, 2008, p. 16)

Essas são as características básicas do CRAS, algo que o psicólogo com formação generalista deve conhecer ao longo da graduação, teoricamente falando. Muito além da necessidade do Psicólogo Social, esse conhecimento deve ser passado ao profissional da Psicologia pelo fato de que a função do psicólogo está muito além de um consultório, uma escola ou uma organização, sendo dever do profissional da Psicologia contribuir com a redução das desigualdades sociais e das mazelas da sociedade, modificar contextos sociais e valorizar a construção de práticas comprometidas com a transformação social em direção a uma ética voltada para a emancipação humana. As visitas feitas junto à equipe no CRAS para, além de uma atividade comum, tornaram-se uma experiência significativa quando propicia o entendimento de todas essas questões.

Como estudante ainda não conhecia teoricamente o CRAS, muito menos sabia quais serviços eram ofertados através dele, pelo fato de tal conteúdo ainda não ter sido explorado em nenhum componente curricular do curso. Porém, saber da possibilidade de atuar nesse local e conhecê-lo durante o estágio me fez decidir estudar sobre essa política pública não só para atuar no estágio, mas como um crescimento na carga de conhecimentos da psicóloga que virei a ser. Como o dito por Lukas (1992, p. 62): “Sempre de novo na vida o homem normal e sadio encontra-se na encruzilhada de uma nova decisão, ou seja, uma decisão sobre si próprio, a pessoa para qual ele está evoluindo. Não apenas o homem age de acordo com o que é, mas também ele será com a sua maneira de agir!”. Entendia, naquele momento, que decidir pela psicologia clínica implicava decidir também pela psicologia social voltada às políticas públicas

Enquanto estagiária eu estava livre para atuar em qualquer instituição e o fato de não conhecer as atribuições do CRAS seria um motivo justo pra escolher não desenvolver atividades nesse local. Mas, como explica LUKAS (1992, p. 62): “são as decisões do

momento que determinam a evolução de uma pessoa [...] através da tomada de novas decisões do momento ele pode avançar a um novo grau do seu ser homem.” Estava ali diante da responsabilidade de “ser no mundo” e evoluir a partir da decisão de se entregar a uma tarefa.

No traslado da Logoterapia à prática do EMI, entendia que é próprio da dimensão noética o poder de tomar decisões e assumir responsabilidades. Estava agora diante da responsabilidade de fazer algo pelo outro, e esse outro seria a população beneficiada com os serviços. Precisava deixar algo de concreto para o Distrito que nos recebeu tão bem.

Como *primeira reflexão*, entendia que aquela realidade remetia, diretamente, à futura profissão, sendo o estágio essa prática que se aproxima do contexto profissional, quando ele possibilita ao estudante esse lugar de responsabilidade de se utilizar dos conhecimentos adquiridos no curso e nas vivências para construir algo de valor para a sociedade. Isso cobra uma postura crítica essencial no trabalho, de se perguntar qual a relevância do seu fazer enquanto profissional e como isso tem contribuído para que possa se ver como “ser no mundo”. O elo ali encontrado entre o meu fazer e o pensar de Frankl remetia ao sentido do trabalho, encontrado, na práxis, através dos valores de criação, que podem conduzir o homem na busca pelo sentido da vida e o livrar do vazio existencial e consequentes adoecimentos psíquicos.

Em relação à escola conseguimos levar um serviço que ainda não existia na rede pública do Distrito, ou seja, o serviço de escuta psicológica, onde aqueles 14 adolescentes tiveram a possibilidade de serem ouvidos em seus mais variados sofrimentos. Lá também tive a possibilidade de ouvir as meninas que foram citadas no primeiro dia de estágio, onde apresentavam demandas relacionadas à automutilação e ideação suicida. A escuta psicológica, vivenciada no curso, serviu, naquele momento, de suporte na vida daquelas adolescentes.

Como *segunda reflexão*, pensava qual seria o papel de um psicólogo escolar diante daquela realidade? Tive, então, a ideia de formular um momento de atendimento psicológico na escola pública em questão, que enfrentava problemas que atrapalham no desempenho dos alunos, mas que, pela ausência de um psicólogo escolar em sua equipe de funcionários, tornava o problema ainda maior. Havia uma oportunidade de fazer algo pelo outro e por uma causa além de mim mesma, levando-me a uma ação.

Imbuída da mesma reflexão, no grupo antitabagismo também, foi possível ouvir algumas histórias de vida e de luta com e contra o cigarro e, mais uma vez, havia a abertura

para ser tocado pelo sofrimento e demandas do outro que se transformava na vontade de ajudar e fazer algo diferente não só ali, mas em outros lugares que apresentasse aquela demanda ao longo da vida profissional. Acompanhar o grupo foi mais uma experiência rica do EMI, onde pude, através da escuta psicológica, vivenciar uma nova prática.

O CAPS é um dos dispositivos presentes nas políticas públicas após a Reforma Psiquiátrica, que tem a contribuição dos serviços da Psicologia. Nesse caso a contribuição é para a saúde mental, sendo um dos grandes avanços para a história da loucura e no cuidado daqueles que antes eram temidos e afastados pela sociedade. Segundo o CFP (2013) ele é o

Lugar de tratamento e convívio entre diferentes, de realização de trocas simbólicas e culturais, enfim, lugares e práticas que desconstroem, em seu fazer cotidiano, uma arraigada cultura de exclusão, invalidação e silenciamento dos ditos loucos, ao promover intervenções no território que revelam possibilidades de encontro, geram conexões, questionam os preconceitos e fazem aparecer a novidade: a presença cidadã dos portadores de sofrimento mental. (CFP, 2013, p. 93)

O distrito em questão só disponibiliza um único CAPS para atendimento nesse sentido que é o CAPS I, vinculado à rede de assistência à saúde mental de Campina Grande. Especificamente nesse CAPS são atendidas pessoas com alguns tipos de questões relacionadas à saúde mental que vão desde retardo mental moderado ou grave até esquizofrenia e dependência química. Pessoas em um passado não tão distante podem ter sido trancadas em um manicômio e terem passado por situações desumanas, porque não estravam no padrão de normalidade social.

Participar junto com os usuários nos grupos foi uma experiência ímpar, foi possível observar os usuários e ouvir algumas questões importantes sobre eles. Naqueles grupos foi viável algo não feito antes na graduação, ou seja, um contato de perto com as possibilidades de acolhimento do CAPS, onde se podia ver o sistema por dentro, mesmo com suas falhas, viabilizando o atendimento de usuários – que em tempos passados seriam expulsos do convívio em sociedade – e, com isso, contribuindo para o tratamento e estabilidade de diferentes demandas.

Em certo momento um dos usuários quis me cumprimentar, aproximou-se e beijou minha mão. Que belo gesto! Que gesto inocente e bondoso! Como poderia alguém assim ser julgado como inapropriado para conviver em sociedade?

Essa experiência me fez realizar uma *terceira reflexão*: como humanizar os serviços públicos? Fazendo-me lembrar, exatamente, da quantidade de psicólogos que, atualmente, aplaudem a proposta de ampliação dos hospitais psiquiátricos e a utilização da eletroconvulsoterapia com a justificativa de que instrumentos como o CAPS não dão conta das demandas na saúde mental. Talvez uma experiência como essa fizesse como que alguns deles refletissem sobre o caso.

Descobri nessa experiência que provavelmente não é a rede CAPS que é insuficiente para as demandas da saúde mental, mas talvez a falta de profissionais que lutem por uma melhoria na estrutura e nas condições desse sistema. Dificilmente se encontra alguém que não conheça um CAPS, mas facilmente encontramos pessoas que não sabem da sua importância ou dos serviços que ele disponibiliza. Mesmo quando se fala em estudantes e profissionais da saúde - falo por experiência própria - a verdade é que desconhecemos na prática a realidade de um CAPS, mesmo depois de 04 anos de curso e de ter passado por 04 estágios básicos.

Ir ao CAPS à procura de espaço para desenvolver atividades é puramente um ato de liberdade, enquanto estagiária, que poderia ter sido feito por conveniência, uma vez que o CAPS é uma excelente área de estágio para o psicólogo. Entretanto, ser tocada por um simples gesto como um beijo na mão está muito além, significando estar aberta para o encontro com o outro, um “encontro existencial” com o que antes era desconhecido. Significa encontrar o sentido em uma situação e desejar lutar para que pessoas como essa tenham o direito de receber cuidado e o tratamento adequado para viver normalmente em sociedade. É a realização de um sentido através de um valor de experiência. Como disse PAJERA HERRERA (2007, p. 215): “Pela abertura radical ao mundo, o ser humano está capacitado não só para dar, mas também para receber todas essas riquezas contidas no cosmos e nos outros seres humanos.” Compreendia ali, através de um simples gesto, a luta histórica e contundente de um psiquiatra que sofreu em quatro campos de concentração: a luta pela humanização do próprio homem.

O grupo terapêutico no CAPS facilitado pela psicóloga revelava por meio das falas dos usuários algumas demandas ainda existentes, algumas necessidades para outros serviços, algumas falhas na estrutura dos locais, uma falta de investimentos financeiros, entre outras. Ali era possível ver uma potencialidade positiva nos serviços de saúde mental; algo que estava escrito com uma empolgação exuberante nos manuais do ministério da saúde, mas que na prática ainda não tinha se concretizado totalmente. Essa percepção gerou uma busca por

mudança, uma atitude diante das barreiras de um sistema que encontrarei no exercício profissional.

Frankl (2011, p. 81) fala que “o ser humano é responsável por dar a resposta certa para as perguntas, encontrando o verdadeiro sentido de uma situação”. Fala ainda que “o sentido é algo a ser encontrado e descoberto, não podendo ser criado ou inventado”. E como a futura profissional que vivenciou a realidade daquele sistema poderia fazer a diferença nele a partir de agora?

Esta *quarta reflexão* revestia-se de uma pergunta dotada de sentido. E o sentido da profissão estaria latente na resposta a essa pergunta. É dessa Psicologia que os valores falam. A resposta estaria na atuação crítica e no entender que existe um outro que depende das nossas ações enquanto profissionais.

Os sentidos encontrados em cada situação do EMI passaram a ser perceptíveis sejam nos valores vivenciais atribuídos ao encontro com o outro e no ser tocado pelas demandas do outro, sejam nos valores de criação onde a estagiária era contagiada pela vontade de fazer algo significativo não só durante o estágio, mas além dele, futuramente na condição de profissional, para a sociedade e para aqueles que dependem dos serviços públicos. Também os sentidos poderiam ser descobertos através dos valores de atitude, onde a partir do reconhecimento de um campo de trabalho cheio de falhas que impede que a Psicologia seja posta em prática devidamente, tem-se a possibilidade de ir em direção à luta por mais direitos e mais serviço de qualidade, enquanto profissional do futuro.

A partir desta quarta reflexão entendia que é neste ambiente cheio de falhas e através do qual vivenciava a minha primeira experiência, onde poderia mudar a realidade fazer algo novo. Compreendia que quem vivenciou isso e pôde perceber as potencialidades do mesmo, torna-se responsável pela mudança potencial. A realização do sentido atribuído a essa vivência é responsabilidade de quem o encontrou, ninguém mais. Para isso FRANKL diz:

Ninguém pode ser substituído, exatamente, em virtude desse caráter de unicidade da essência de cada homem. A vida de cada ser humano é absolutamente singular: ninguém pode repeti-la – ninguém pode viver a vida de ninguém, em virtude do caráter de unicidade da existência humana. Cedo ou tarde, cada ser humano único morre, e, com sua morte, vão-se também todas as oportunidades irrepetíveis de realizações de sentido. FRANKL (2011, p. 73)

É nesse contexto que se percebe o trabalho como caráter de missão, quando o ser humano se percebe como único e insubstituível. Não se trata de qual profissão escolher, mas de como se realiza o trabalho, do sentido presente na realização do mesmo, que pode ser encontrado por determinada pessoa e por outras não. Chego, então, à *quinta reflexão* realizada a partir das minhas experiências no EMI. Como tornar a prática psicológica uma missão?

Na prática, passei a compreender este caráter de missão ao usar a criatividade para confeccionar os cartazes – sendo a criatividade uma das formas de expressão da dimensão noética (LUKAS, 1989) – que seriam colados na UBS em cada “Sala de Espera” realizada, ato esse que representou não só o colocar informações em uma cartolina, mas sim o fato de saber que eles foram desenvolvidos em cada detalhe para levar a possibilidade de prevenção e promoção de saúde àquelas pessoas do distrito. Também enxerguei a missão nas pesquisas e leituras antes de pensar a intervenção em cada grupo, por saber que existia uma equipe confiando no nosso trabalho e por saber que pessoas seriam beneficiadas por ele. Mais do que nunca entendia as palavras de Pajera Herrera (2007, p. 208): “Eu considero que o modo de responder à vida é com minha própria conduta, com a dimensão do fazer, do oferecer, o entregar-me, do criar e transformar o mundo.”

Conheci ali uma Psicologia que, embora ainda estivesse tão distante do que ela poderia fazer pela sociedade, daquilo que está escrito nos documentos institucionais que conhecemos, pode fazer a diferença em uma sociedade, garantindo direitos e cuidados àqueles que precisam nas diferentes camadas sociais. E isso foi possível através do estágio, quando vivenciada a possibilidade de conciliar competências do curso com uma prática transformadora. No dizer de Frankl, fazer da educação um espaço onde se pode encontrar sentidos. Leia-se:

Logo, em nosso tempo - isto é, na era do vácuo existencial - parece que o papel da educação, mais do que transmitir tradições e conhecimentos, deveria ser o de refinar a capacidade humana de encontrar sentidos únicos. A educação de hoje não pode reduzir-se à reprodução, unicamente, do percurso das tradições,- deve, sim, encorajar e desenvolver a capacidade individual da tomada de decisões autênticas e independentes. (FRANKL, 2011, p. 84)

O EMI oportunizou todos os pontos necessários descritos anteriormente quando através dos valores de experiência, os valores de atitude e os valores de criação, gerou uma busca por mais conhecimento dentro da profissão e a descoberta da responsabilidade de ser no mundo. A vivência dos valores mostrou o caráter de missão da profissão, o sentido presente

durante aqueles momentos, o contato com cada uma das pessoas, o desenvolver de ideias para ajudar na promoção de saúde da população e no enfrentamento de dificuldades no ambiente escolar. Como disse Frankl (2003, p.159): “Se não penetra no sentido único do seu ser singular, o homem não pode deixar de se sentir paralisado nas situações difíceis.”

Qualquer outra pessoa poderia ter todas aquelas experiências, mas a forma com que eu as percebi é unicamente minha, tornando-me responsável pela profissional que serei, por todas as minhas ações como futura psicóloga. Sem dúvidas me descobri enquanto psicóloga depois dessas percepções e reflexões.

Por fim, a última das reflexões. Em 04 anos de curso me fazia esta pergunta constantemente: “Por que Psicologia?”. Em 03 semanas o EMI me respondeu: Porque a Psicologia não é só uma ciência e não sobrevive só de técnicas e teorias. O fazer da Psicologia acontece quando se está aberto para enxergar o outro como ele se apresenta, e nesse encontro, contribuir de forma significativa com a vida do outro, além da nossa própria vida. A Psicologia é essa troca de experiência gratificante, que mesmo quando se trabalha pelas demandas do outro, também se cresce enquanto pessoa e profissional.

No dizer de Frankl (2016, p. 205), em particular o trabalho, pode representar o campo em que o “caráter de algo único” do indivíduo se relaciona com a comunidade, recebendo assim o seu sentido e o seu valor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Logoterapia diz que encontrar o sentido de vida é o objetivo maior da existência humana e buscar o sentido possibilita o ser humano ir além de si e transcender, consequência de uma existência autêntica. O sentido é relativo e único a cada pessoa. A vontade de sentido é a força motivadora que leva o ser nessa busca constante por sentido. Os valores entram nessa caminhada da existência como fontes para se encontrar o sentido, e essas categorias de valores proposta por Frankl são 03: os valores de criação, os valores de vivenciais e os valores de atitude.

Através do meu relato de experiência foi possível demonstrar que esse estágio em específico atuou na graduação como um potencial para encontrar sentido na profissão, sendo o estágio um “ensaio” da prática profissional, e isso se fez possível através da vivência de valores nos locais de atuação do estágio. A vivência dos valores alimentou a percepção da

responsabilidade enquanto ser agente e atuante no processo. Sendo os valores “universais de sentido”, tende a se pensar que a experiência no estágio tem um potencial positivo na formação de outros estudantes da área trazendo assim um grau de relevância enorme ao estágio e descontentamento por ele ter saído do novo PPC do curso.

Por meio dessa experiência de estágio pude ver o “caráter de missão” da profissão de psicólogo, o que leva a pensar numa atuação dotada de sentido e significados de um futuro profissional distante da frustração com o trabalho.

Através de 06 reflexões, atrelada a percepções embasadas na Logoterapia, pude desenvolver o meu senso crítico e criativo para lidar com os abismos existentes entre teoria e prática assim como melhorar meu empenho na produção do atendimento humanizado na área da saúde pública, que começa a ser construída na graduação, educação pública e demais setores em que a Psicologia pode dar sua contribuição para a sociedade.

O EMI também se apresentou como um terreno vasto para atuação generalista dos estagiários, podendo ser considerado como o estágio do curso que mais favorece essa proposta de formação, pois mesmo com os 04 estágios básicos e os estágios específicos dos currículos antigo e novo, ainda não se tinha sido possível atuar de forma tão generalista e livre.

Das dificuldades encontradas no EMI se podem destacar algumas. Uma delas é a falta de preparação dos alunos para esse estágio. Se fosse relacionado, em sala de aula, as atividades que o disponibiliza EMI aos conteúdos dos componentes curriculares, os estudantes chegariam a campo com uma maior segurança sobre como atuar no mesmo. Ao contrario disso, os estudantes de Psicologia dificilmente ouvem falar sobre o mesmo, descobrindo o que iram fazer nos municípios conveniados um dia antes de ir a campo através da reunião com os coordenadores e a turma de ação anterior.

Além do aspecto acadêmico estrutural, entendo que a dificuldade atual está relacionada ao investimento dos municípios no transporte, alimentação e estadia dos estagiários, que, cada vez mais escassa, acaba por desestimular a permanência do EMI no novo PPC. Caso a atuação dos estagiários gerassem ganhos significativos para os municípios, possivelmente isso faria com que houvesse um maior investimento no mesmo. Entretanto, há de se pensar que isso só aconteceria se houvesse um maior investimento na preparação dos estudantes.

Outra dificuldade percebida no EMI é o curto tempo de duração, como no caso da turma em questão, que esteve por apenas 03 semanas no Distrito. Diante de tantas possibilidades de atuação, o curto tempo de duração culmina com um menor aproveitamento do potencial do estágio. Uma sugestão seria o aumento na sua carga horária.

Diante disso, a volta do EMI ao currículo do curso poderia ser repensada e melhor estruturada para os estudantes, a fim de que este estágio atingisse, de forma mais ampla e eficaz, seus objetivos, sendo ele um potencial dentro da graduação para a formação generalista que o curso busca.

7 REFERÊNCIAS

- AQUINO, T. A. A.; BARBOSA, G. G.; SANTOS, G.M. **Logoterapia na prática: intervenções clínicas sob a perspectiva da análise existencial de Viktor Emil Frankl**. Campina Grande: ADUEPB, 2013.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Publicada no Diário Oficial da União em 25 de abril de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 10 jun. 2019.
- _____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.
- Conselho Federal de Psicologia. **Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas - CREPOP. (2008).
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2013). **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS** Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas - CREPOP. (2013).
- FRANKL, Viktor E. **O que não está escrito nos meus livros: memórias**. Tradução de Cláudia Abeling. São Paulo: É Realizações, 2010.
- _____, V. E. **A Vontade de Sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. São Paulo: Paulus, 2011. 223 p.
- _____, Viktor E. **O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver**. Tradução de Karleno Bocarro. 1ª edição – São Paulo: É Realizações, 2015.
- _____, Viktor E. **Psicoterapia e Sentido da Vida: fundamentos da Logoterapia e análise existencial**. 6. ed. São Paulo: Quadrante, 2016. 423 p.
- LUKAS, Elizabeth. **Logoterapia: A força desafiadora do espírito**. Tradução de José de Sá Porto. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
- LUKAS, Elizabeth. **Prevenção psicológica: A prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da Logoterapia**. Tradução de Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda, 1992.
- PAREJA HERRERA, Guillermo. **Viktor Frankl, comunicación e resistência**. 1ª edição 1ª reimpr. Buenos Aires: San Pablo, 2007.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). Cria Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) e disciplina seu funcionamento. **RESOLUÇÃOUEPB/CONSEPE/07/94**. Campina Grande, Paraíba, 9 e agosto de 1994.